

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ELABORAÇÃO DE UMA GINCANA TEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Wanderson dos Santos Rodrigues¹
Adrielle Silva Inacio de Souza²
Helois Negoseki Fagundes de Moura³
Mirian Maria Andrade Gonzalez⁴

RESUMO

O presente relato objetiva compartilhar uma experiência em relação a um projeto organizado por três estudantes de Licenciatura em Matemática participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência da Componente Curricular Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. Esse projeto foi realizado no Colégio Estadual João Bettega, localizado em Curitiba (PR), na disciplina de Educação Financeira envolvendo estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. A experiência trata desde a elaboração e aplicação de uma Gincana de Educação Financeira, com a finalidade de revisar os conteúdos trabalhados no decorrer de um período letivo e motivar os estudantes em relação à disciplina, partindo do contexto de jogos, de forma a conciliar a teoria com a prática. A Educação Financeira é uma disciplina obrigatória adicionada recentemente no currículo escolar, permitindo os estudantes do Ensino Básico a desenvolverem habilidades em relação ao universo econômico e financeiro. O contexto da disciplina apresenta uma relevância considerável no cotidiano e, por isso, é essencial desenvolver metodologias que fortaleçam o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. A organização de dinâmicas diversificadas tende a ser uma abordagem interessante para trabalhar os principais assuntos estudados da disciplina de forma teórica. Com uma aplicação adequada dessa metodologia, juntamente com uma fundamentação e adaptação dos conteúdos, essa prática visa colaborar com diversas competências dos estudantes, tornando as ações desenvolvidas em uma proposta divertida e educativa, fortalecendo o vínculo e motivação dos estudantes com a disciplina, tópicos e contextos de Educação Financeira.

Palavras-chave: Educação Básica, Educação Financeira, Gincana, Jogos, PIBID.

¹ Graduando em Licenciatura em Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba (UTFPR-CT) – PR, wandersonrodrigues@alunos.utfpr.edu.br

² Graduanda em Licenciatura em Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba (UTFPR-CT) – PR, adriellesouza@alunos.utfpr.edu.br

³ Graduanda em Licenciatura em Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba (UTFPR-CT) – PR, heloisnegoseki@alunos.utfpr.edu.br

⁴ Coordenadora de Área, PIBID de Matemática (UTFPR-CT): Doutora em Educação Matemática, Departamento Acadêmico de Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba (UTFPR-CT) – PR, miriangoncalez@utfpr.edu.br

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira pode ser visualizada como uma temática relevante na atualidade e que está presente de forma constante no cotidiano dos indivíduos, mesmo que indiretamente. No ambiente educacional, a temática envolve questões de finanças e economia com um viés pedagógico e norteador e está sendo implementada aos poucos no currículo escolar, levando em consideração as mudanças oriundas de regulamentações educacionais brasileiras. Os conteúdos abordados na Educação Básica são apresentados de forma objetiva, com o intuito dos estudantes adquirirem um conhecimento teórico e utilizarem no cotidiano. Nesse espaço escolar, é essencial buscar e analisar ações que visam complementar as práticas utilizadas em sala de aula, tornando a Educação Financeira mais prática e divertida.

O presente relato tem como objetivo compartilhar as experiências realizadas por estudantes de Licenciatura em Matemática, frente a uma proposta de ensino. Esse relato é composto por ações, tarefas e projetos desenvolvidos no decorrer da participação de estudantes de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba (UTFPR-CT) no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Esse programa, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fornece apoio a estudantes do Ensino Superior a obterem experiências e aprendizados por meio de técnicas e suportes que promovem a aproximação dos mesmos ao cotidiano e vivências educacionais, ampliando suas práticas profissionais.

A Gincana de Educação Financeira foi um projeto desenvolvido por três estudantes de Iniciação a Docência, tendo como objetivo geral a revisão de conteúdos e assuntos envolvendo a disciplina de Educação Financeira em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental por meio da utilização de abordagens que conciliasse os conteúdos teóricos com a prática. O desenvolvimento de jogos e dinâmicas em ambientes educacionais é uma prática relevante, apresentando potenciais benefícios para aspectos de aprendizagem. A experiência vivenciada no processo de desenvolvimento e realização do projeto oportunizou reflexões e análises em relação à importância da Educação Financeira e as abordagens para tornar essa temática e seus conteúdos mais próximos dos estudantes pertencentes ao Ensino Básico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Financeira pode ser vista como um conjunto de saberes, habilidades e práticas que tem o intuito de aprimorar os conhecimentos em relação às finanças pessoais e

auxiliar os indivíduos a selecionar melhor, de forma consciente, as decisões de ordem financeira e econômica. Para Teixeira (2015), essa temática apresenta uma quantidade elevada de conhecimentos e, por essa razão, ela não deve ser interpretada como uma área destinada somente para cálculos matemáticos, visto que a mesma possui inúmeras potencialidades. Os conhecimentos oriundos da Educação Financeira podem auxiliar os indivíduos nas tomadas de decisão frente a grande quantidade de produtos e serviços disponibilizados no cotidiano.

Nas palavras de Moura, Santos e Santos (2021, p. 6), “os consumidores estão se informando mais, porém ainda não são capazes de aplicar o que aprendem na hora de tomar decisões financeiras como organizar as contas, guardar dinheiro, adiar o consumo”. Compreender os funcionamentos envolvendo o universo financeiro e econômico é essencial para o convívio humano, visto que a todo o momento, surgem trocas de itens entre as pessoas. Os cenários econômicos são dinâmicos, visto que a todo instante mudanças ocorrem, sejam por regulações políticas, mercadológicas ou sociais, fazendo os indivíduos estarem incluídos, obrigatoriamente neste movimento constante (DALFIOR; SILVA, 2022).

De acordo com Teixeira (2015), os assuntos abordados na Educação Financeira não precisam ser apreendidos necessariamente quando as pessoas atingirem a maioridade, gerando dessa forma a oportunidade de obterem os conhecimentos básicos no decorrer da infância ou em fase escolar. Conhecer e vivenciar sobre temáticas financeiras na infância é uma ocasião relevante e tende a trazer benefícios significativos para um futuro próximo (DALFIOR; SILVA, 2022). Ao absorverem os conhecimentos desde uma determinada idade, a pessoa poderá adquirir uma base sólida em relação a temas de gerenciamento financeiro, noções envolvendo planejamento estratégico, hábitos saudáveis, compreensão do valor no tempo, conscientização da importância dos recursos monetários e afins.

Oliveira e Stein (2015) salientam que no método de compartilhamento e assimilação de conhecimentos, o ambiente escolar tende a desempenhar um papel relativamente importante no processo de aprendizagem dos indivíduos. Quando se possui um espaço adequado, com infraestrutura, gestão e profissionais capacitados, esse ambiente tende a ser propício para o desenvolvimento de competências necessárias envolvendo a temática de Educação Financeira. Teixeira (2015) complementa que esse é um local oportuno, considerando que já são trabalhados os conceitos e questões teóricas de Matemática gerando, dessa forma, uma ampliação e complementação dos assuntos e tópicos com temas atuais.

No espaço escolar, as abordagens e subdivisões envolvendo Educação Financeira tendem a variar conforme a regionalidade, curricularização, políticas educacionais e outras variáveis (OLIVEIRA; STEIN, 2015). Silva (2015) informa que na Educação Básica, os

assuntos que envolvem temáticas de finanças ou assuntos correlatos, já são introduzidos desde a Educação Infantil, tais como questões lúdicas de noções básicas de moeda, contagem de cédulas, questões basilares dos conceitos de gastar, guardar ou economizar. Nas próximas fases da Educação Básica, são introduzidos conceitos teóricos mais avançados e complementares, gerando dessa maneira, uma formação contínua dessa temática e ampliando, cada vez mais, os conhecimentos próprios dessa área (SILVA, 2015).

O documento normativo presente no sistema educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular, estabelece que a Educação Financeira seja uma competência transversal que precisa ser desenvolvida pelos estudantes. Nesse contexto, essa competência transversal está presente nesse documento orientador e apresenta como objetivo, conforme Brasil (2018), o desenvolvimento de habilidades relacionadas à temática financeira, de maneira que o estudante consiga compreender, de forma consciente, crítica e responsável, as questões econômicas de diferentes contextos da atualidade.

Na visão de Faria e Freitas (2020), é essencial e relevante buscar contextualizar os assuntos de ordem financeira com a devida realidade dos estudantes, considerando, dessa forma, as questões pessoais, profissionais e socioculturais, garantindo, assim, uma aprendizagem significativa. Nesse processo, é importante analisar o cotidiano dos estudantes, juntamente às propostas que a Instituição de Ensino estará mobilizando no ambiente escolar, tornando a prática dos conceitos financeiros mais presente na vida dos envolvidos.

Após diversas análises e discussões envolvendo a temática de Educação Financeira em órgãos governamentais voltados para o ensino e aprendizagem, em meados de 2019, segundo Alves (2020), a Educação Financeira iniciou o seu processo para se tornar um tema transversal obrigatório na Educação Básica nas Instituições de Ensino presentes no Brasil. As mudanças são necessárias, visto que os entendimentos de ordem pecuniária tendem a contribuir para a educação do cidadão, melhorando, dessa forma, a relação dos mesmos com a parte econômica e financeira (ALVES, 2020). Deste modo, com o intuito de tornar o tema interessante e interativo no espaço escolar, é necessário realizar a inserção de abordagens diversificadas, com a intenção de aproximar os estudantes das práticas do universo monetário.

Faria e Freitas (2020) enfatizam que a utilização adequada de metodologias diversificadas no ambiente escolar, junto de orientações, é possível proporcionar uma experiência ampla no quesito educacional, tornando o ensino mais significativo e enriquecedor para os estudantes. Por ser um tópico relativamente novo nas práticas curriculares atuais, os assuntos que permeiam a Educação Financeira são aplicados, na

maioria das vezes, de forma teórica nos ambientes escolares, podendo gerar, dessa forma, um possível descontentamento e questões de desmotivação por parte dos estudantes.

Para contornar essa situação, de maneira a conciliar a teoria com a prática, é fundamental desenvolver tarefas e propostas que tornem a temática ou a vertente de Educação Financeira, um momento de compreensão mais ativa. “Se bem explorada, esta vertente permite o aprendizado de diversos temas da Matemática, de forma dinâmica, aplicada e significativa” (MOURA, SANTOS, SANTOS, 2021, p. 3). Os modos de ensino tendem a ser uma ação que evolui com o tempo e, nesse caso, é necessário aperfeiçoar e desenvolver metodologias e estruturas que colaborem e oportunizam uma aprendizagem ativa em relação às disciplinas presentes no ambiente escolar com seus diferentes níveis de ensino.

A prática de jogos no ambiente escolar, dependendo da disciplina ou contexto, tende a manifestar uma quantidade considerável de benefícios, tanto para os estudantes quanto para os profissionais da educação no processo de instrução. Silva (2022, p. 5) ressalta que “o uso dos jogos como meio educativo constrói relações, otimiza resultados exercitando a capacidade de decisão do jogador. É necessário que os profissionais se tornem intercessores na aplicação dos jogos, orientando e avaliando integralmente”. Essa abordagem pode se tornar uma ferramenta e um apoio aceitável para ampliar a qualidade dos processos educacionais, de forma a envolver os estudantes com as disciplinas e seus respectivos conteúdos, tornando os ensinamentos mais práticos e não descartando completamente o campo teórico.

No campo da Educação Financeira e temáticas análogas, para que os jogos assegurem um bom aproveitamento no ambiente escolar, é essencial que o mesmo seja preparado conforme o nível de instrução dos estudantes, as temáticas, o ambiente disponível e outras variáveis internas e externas. Dalfior e Silva (2022, p. 12) ressaltam que “[...] dentro do jogo os estudantes buscam resolver os problemas para atingir os objetivos e ganhar, utilizando estratégias e métodos próprios, estimulando a criatividade e, então, conseguem visualizar práticas que podem auxiliar na vida cotidiana”. Com uma aplicação adequada, as aulas de Educação Financeira se tornaram momentos mais atrativos e envolventes para os estudantes.

Os jogos com a temática voltada para o ensino de finanças precisam ser organizados e planejados com o intuito de aperfeiçoar e desenvolver habilidades e competências que visam melhorar o entendimento e compreensão da disciplina por parte dos estudantes. Silva (2022, p. 7), complementa que, “nos jogos, o lúdico, as brincadeiras são indissociáveis ao processo de aquisição do conhecimento. Esse conjunto aprimora a metodologia em sala de aula, amplia a forma de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento das crianças”. Essa proposta, quando

usada adequadamente no espaço escolar, inclina-se a ser um aliado considerável para as ações pedagógicas, conciliando a teoria com a prática, tornando uma vivência mais conveniente.

Elaborar ações, tarefas e projetos que tratem dessa temática, relativamente recente no currículo escolar, pode ser visto como um desafio a ser enfrentado por parte dos educadores, mas o resultado pode ser relevante para o ensino e aprendizagem. Moura, Santos e Santos (2021, p. 4) enfatizam que, “[...] tanto a aprendizagem significativa da Matemática quanto a introdução da Educação Financeira nas práticas de sala de aula são questões urgentes que requerem pesquisas em busca de soluções práticas e relevantes para os estudantes da Educação Básica brasileira”. Com a dedicação de profissionais comprometidos com a educação, é possível elaborar ocasiões relevantes para o ambiente escolar, tornando o ensino mais acessível aos estudantes, visando uma melhora considerável nos processos internos.

METODOLOGIA

A Coordenação de Área do PIBID de Matemática (UTFPR-CT), no início do semestre (2023/01), informou aos estudantes participantes do PIBID sobre a proposta de elaborarem um projeto de ensino voltado para a Matemática e que atendesse alguma necessidade ou situação no campo educacional nas Instituições de Ensino envolvidas no PIBID. As equipes foram organizadas conforme os espaços educacionais participantes e teriam o apoio, quando necessário, da professora supervisora para a sugestão de turma e etapa de ensino, assim como o conteúdo a ser explorado no projeto ou a área do conhecimento a ser investigada.

Foi, então, formada uma equipe composta por três estudantes de Iniciação à Docência, atuantes no Colégio Estadual João Bettega, para o desenvolvimento da proposta repassada recentemente pela Coordenação de Área. A Instituição de Ensino está localizada em Curitiba (PR) e vem atuando no modelo integral desde 2020. Considerando apenas os momentos de visitas ao local por parte dos estudantes, é possível informar que a mesma é bem gerenciada, possui um corpo administrativo, docente e funcional coordenado. O terreno é amplo e os espaços internos, dentre salas de aulas, secretarias e afins, são bem distribuídos e organizados, tornando o ambiente acolhedor para aqueles que o utilizam diariamente.

Para desenvolver os processos envolvendo o projeto, os integrantes da equipe realizavam reuniões e encontros, tanto de forma presencial quanto remota, para analisarem as possibilidades e sugestões em relação à proposta do projeto. Os estudantes mapearam e avaliaram os potenciais dias da semana para organizar ações que envolvessem os participantes da Educação Básica, buscando respeitar os compromissos individuais de cada integrante.

Após diversos encontros e discussões envolvendo o mapeamento, foram selecionadas potenciais turmas e suas respectivas disciplinas no campo da Matemática e similares.

Dentre as potenciais turmas analisadas, foi selecionada uma turma do nono ano do Ensino Fundamental para a realização do projeto, contemplando a disciplina de Educação Financeira. Por intermédio dos acompanhamentos semanais na disciplina, foi possível notar que os estudantes da turma possuíam um bom relacionamento interpessoal com a docente e, conseqüentemente, os conteúdos da disciplina eram compreendidos com maior atenção. Para a realização de trabalhos em grupo, os estudantes do nono ano eram ágeis e habilidosos, tornando as práticas em sala de aula mais atrativas e cativantes. Levando em consideração esses aspectos internos, ponderou-se que uma proposta envolvendo uma dinâmica ou a questão de jogos no campo das finanças e economia seria agradável para a turma.

Considerando a intenção inicial envolvendo a possibilidade de jogos, os integrantes da equipe realizaram encontros para discutir a combinação de jogos com a temática de Educação Financeira na qual fosse apropriada para os estudantes selecionados. Dentre as ideias elencadas, a proposta de desenvolver uma gincana sobre os principais conteúdos trabalhados no semestre foi selecionada para a elaboração do projeto. A gincana foi idealizada pela equipe, visando proporcionar aos estudantes uma ação complementar em relação à disciplina, na qual houvesse uma troca de experiências e conhecimentos entre os participantes da turma, buscando evidenciar desse modo, que a temática sobre finanças tende a ser divertida quando aplicado com metodologias e ações diferenciadas.

Como requisito obrigatório, os estudantes participantes do PIBID deveriam desenvolver um planejamento de ensino, contendo os objetivos, uma revisão de literatura, a metodologia, os recursos, as ações propostas e demais itens sobre o projeto. Para essa tarefa, os integrantes da equipe realizaram leituras que envolviam a temática: Educação Financeira, Gestão Financeira, Educação Matemática, Metodologias Ativas, jogos, normativas de órgãos da educação e demais assuntos presentes no Ensino Fundamental. Os documentos e ações propostas eram repassados à Coordenação de Área do PIBID de Matemática para a conferência de informações e pequenas sugestões de aperfeiçoamento, quando necessário.

Após algumas modificações e melhorias nos processos internos da gincana, principalmente na parte teórica e com a validação do projeto por parte da Coordenação de Área e professora supervisora, seria necessário realizar a execução dos planejamentos realizados até o presente momento. A professora regente que acompanhou os estudantes de Iniciação à Docência, para o desenvolvimento do projeto, recebeu as devidas orientações por

parte da professora supervisora e pelos integrantes da equipe sobre o desenvolvimento da ação em sala de aula nos dias e horários definidos em conjunto.

A gincana abordou conteúdos contemplando a função social do dinheiro, questões históricas sobre finanças, as principais utilizações do dinheiro no cotidiano, as associações envolvendo as receitas e despesas de um orçamento, os conceitos relacionados a impostos, taxas, empréstimos, financiamentos, investimentos e demais assuntos relacionados à Educação Financeira. Com esses conteúdos organizados, a gincana teria como objetivo, contextualizar os conteúdos estudados no período letivo, visando realizar uma revisão geral dos tópicos presentes na disciplina e no cotidiano das finanças, fortalecendo a interação dos estudantes com os assuntos apreendidos de forma teórica e aliando com a prática.

A presente gincana ocorreu na tarde de duas sextas-feiras, definidas em acordo com a professora regente da turma selecionada. As ações, organizadas pelos integrantes da equipe, foram realizadas na sala ambiente de Matemática, com o apoio da responsável pela disciplina nas etapas planejadas. A turma do nono ano foi dividida aleatoriamente em três grupos, identificados com cores (amarelo, azul e vermelho) e nomes (Rá, Obelisco e Slifer).

Quadro 01. Síntese dos momentos propostos na Gincana de Educação Financeira.

	Título	Proposta	Objetivo
1º	É falso ou verdadeiro?	Questões com respostas únicas de verdadeiro e falso	Desenvolver o pensamento analítico
2º	Escolha apenas uma alternativa!	Questões objetivas de múltipla-escolha	Promover à dedução e raciocínio
3º	Ativar a Imaginação!	Desenho livre sobre situações do cotidiano	Estimular a percepção e memória
4º	Interpretando o Cotidiano Financeiro	Adivinhação através de desenhos e figuras	Incentivar o pensamento crítico
5º	Raciocínio Financeiro	Questões subjetivas de interpretação	Estimular à dedução e raciocínio
6º	Relembrando conteúdo!	Questões abertas sobre o conteúdo	Revisar e consolidar o aprendizado
7º	Você é o(a) especialista!	Situação-problema envolvendo o conteúdo	Aplicar na prática os conceitos teóricos
8º	Formulário de Avaliação	Formulário individual com questões abertas	Avaliar as ações propostas

Fonte: elaborado pelos estudantes de Iniciação à Docência, 2023.

Em cada um dos momentos, conforme exposto resumidamente no Quadro 01, havia uma quantidade de tempo sugerida, de dez a vinte minutos, segundo o planejamento, que poderia ser adaptada conforme o andamento da ação, mas que precisaria estar de acordo com o tempo disponível em sala de aula. Em cada rodada presente nos momentos planejados,

também possuía uma pontuação, na qual eram contabilizados os acertos de cada um dos grupos. Para gerenciar o andamento dos momentos e aproveitar ao máximo cada ação, os momentos propostos foram divididos em duas partes, contemplando as duas sextas-feiras, conforme o planejamento inicial, para o desenvolvimento das tarefas com os estudantes.

Entre cada um dos momentos, era realizada uma contextualização dos conceitos apresentados, buscando orientar os estudantes do nono ano a interpretar a realização da ação e sanando possíveis dúvidas em relação a conceitos teóricos presentes nessas situações. Quando surgia algum questionamento de interpretação, por parte dos membros dos grupos distribuídos pela sala de aula, a professora regente também buscava intervir, usando pequenas questões conceituais para orientar os mesmos. Ao finalizar os momentos no último dia da gincana, os integrantes da equipe realizaram uma reunião nas dependências da própria Instituição de Ensino para analisar e discutir os resultados obtidos no decorrer da ação, contemplando as questões positivas e melhorias futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estudar sobre as temáticas envolvendo a Educação Financeira tende a ser algo complexo, visto que os conteúdos abordados neste campo de estudo são amplos e teóricos, principalmente para indivíduos que estão iniciando suas vivências nesta área. Por ser um assunto pouco discutido no contexto familiar, escolar e dependendo do caso, até mesmo corporativo, fica cada vez mais complicado compartilhar esse tema, levando em consideração que as pessoas não veem o potencial que esses estudos podem trazer para aqueles que buscam seus aprendizados. Por questões do contexto econômico e financeiro nos últimos anos, tanto nacional quanto internacional, essa temática está sendo incorporada, aos poucos, em ambientes educacionais, visando um aprendizado significativo e eficaz de finanças.

Ensinar sobre Educação Financeira vai além do que comentar somente sobre recursos matemáticos, visto que esse campo permite discutir sobre comportamentos, analisar hábitos do cotidiano, acompanhar a rotina, sugerir melhorias nas vivências e afins. Ao conciliar essa temática com jogos, principalmente no ambiente escolar, os resultados tendem a ser positivos, possibilitando um aprendizado ativo e colaborativo, uma contextualização dos principais conteúdos abordados na disciplina, uma retenção maior nos conhecimentos, melhoria nas habilidades cognitivas e assimilação dos conteúdos com a realidade. Por essa razão, é relevante desenvolver um ambiente harmonioso, utilizando de abordagens que apresentem

resultados, conforme mencionado anteriormente, tanto no curto quanto a longo prazo, com o foco no estudante e para questões de ensino e aprendizagem.

Analisando o desempenho dos estudantes do nono ano no decorrer dos momentos propostos na gincana, tanto através das observações realizadas nas ações presenciais, quanto analisando *feedback* dos mesmos por meio do formulário de avaliação e nos registros das respostas dos grupos, o resultado da turma foi considerado satisfatório por parte dos estudantes de Iniciação à Docência. Quando os estudantes estavam analisando uma informação em grupo, tais como questões de despesas e receitas, os mesmos compartilharam suas ideias e soluções para os problemas propostos, levando em consideração os assuntos trabalhados na disciplina e outros temas presentes no cotidiano que estão vinculados às finanças. No geral, os estudantes buscaram se esforçar e se dedicar para os momentos expostos em sala de aula, demonstrando interesse pelo assunto e as abordagens utilizadas.

Uma dificuldade encontrada no decorrer do planejamento da gincana, foi à organização das ações a serem aplicadas em determinados momentos na dinâmica proposta em sala de aula. Diversos conteúdos e conceitos de finanças e economia precisaram ser adaptados pelos integrantes da equipe, visto que os mesmos possuíam uma linguagem mais técnica, o que poderia dificultar a interpretação por parte dos estudantes do nono ano em momentos específicos da gincana. Foi necessário distribuir o tempo entre cada um dos momentos, objetivando que ao final de cada ação, fosse possível realizar uma contextualização adequada, revisar conceitos convenientes da disciplina, sanar possíveis dúvidas e obter um retorno dos estudantes em relação aos processos executados na ação.

Quando o indivíduo procura assimilar a relevância dessa temática, a mesma passa a compreender melhor os processos de aquisição, aplicação e distribuição do capital e suas variáveis. Ao promover um ambiente propício e saudável aos indivíduos, de maneira que o diálogo sobre finanças possa fluir corretamente, levando a consolidar uma base sólida. Com essa proposta, é possível promover uma ampliação das habilidades e competências de ordem financeira que serão úteis e relevantes no decorrer da vida e nas tomadas de decisões.

Aprender um conteúdo novo, na qual as informações e os conteúdos são complexos, tendem a impactar nas primeiras impressões dos estudantes, principalmente quando se deparam com finanças e por isso, uma recomendação é desenvolver propostas voltadas para minimizar essa sensação de incerteza educacional. A concepção de dinâmicas e jogos nos ambientes educacionais, quando apresenta planejamentos e objetivos, pode ser uma opção interessante para o compartilhamento de informações e conceitos presentes na Educação Financeiras e temáticas correlatas, visando complementar as ações presentes em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver uma proposta voltada para a temática de Educação Financeira, buscando aperfeiçoar os conteúdos para o Ensino Fundamental, tende a ser uma tarefa complexa, visto que, por ser uma disciplina recente no currículo escolar, a mesma não apresenta um conjunto de saberes lineares, semelhante à área da Matemática em cada período letivo. Nessa situação, é necessário analisar, com muita atenção, as orientações expostas pelos órgãos oficiais da educação que regulamentam tais normativas, visando selecionar as indicações expostas pelos mesmos. Com a finalidade de a proposta ser dinâmica para os estudantes, é necessário avaliar o contexto na qual os mesmos estão inseridos, como forma de trazer assuntos que sejam relevantes e adequados ao ambiente sociocultural, educacional e profissional.

Levando em consideração a proposta da Gincana de Educação Financeira, com o foco para o Ensino Fundamental, é possível visualizar que a mesma apresenta uma potencialidade considerável no processo de ensino e aprendizagem. Nessa situação ela cumpre com a ideia de trazer ações diferenciadas em sala de aula, reforçando os conceitos trabalhados no decorrer do período letivo, através de abordagens ativas, na qual os estudantes do Ensino Básico recebem a oportunidade de desenvolverem soluções no coletivo por meio de um ambiente organizado para o ensino. Os benefícios também se estendem para a equipe que desenvolveu e executou a proposta em sala de aula, levando em conta que adaptar uma ação de um assunto complexo necessita de estudos, pesquisas e análises por parte dos idealizadores.

A experiência vivenciada por meio de um planejamento, desenvolvimento e realização de uma ação prática no ambiente escolar, propiciou uma reflexão ampla sobre a relevância da perspectiva dos jogos e metodologias diferenciadas como variável de motivação e engajamento para o ensino e aprendizagem da Educação Financeira. Mesmo considerando as variáveis presentes no percurso, tais como a questão do tempo, os estudantes de Iniciação a Docência conseguiram cumprir a proposta que lhes foi indicada, buscando desenvolver uma proposta pedagógica para promover uma aprendizagem mais dinâmica e atrativa. E nessa situação, é possível visualizar que a cada nova vivência no campo educacional, tende a proporcionar experiências significativas para os futuros profissionais da área educacional.

AGRADECIMENTOS

Os autores e coautores deste relato de experiência agradecem ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para a realização do Projeto de Ensino por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ian. **A Educação Financeira se tornou obrigatória nas escolas do Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.spacemoney.com.br/noticias/a-educacao-financeira-se-tornou-obrigatoria-nas-escolas-do-brasil-e-ag/110438/>>. Acesso em: 21 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

DALFIOR, Karine Pianissolla; SILVA, Jane Maria da. **Potencialidades Pedagógicas do uso de jogos para o ensino de Educação Financeira dentro da perspectiva da Base Nacional Comum Curricular**. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura), Curso de Matemática, Instituto Federal do Espírito Santo, Cachoeira do Itapemirim, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2666>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

FARIA, Wilma Pereira Santos; FREITAS, Maria Teresa Menezes. **Possibilidades Didáticas com Educação Financeira escolar crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 43 f. Produto Educacional (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/598118/2/Produto_Wilma_Final_CC.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MOURA, Mayra Camelo Madeira de; SANTOS, Ana Caroline dos; SANTOS, Marthus Lobato dos. Um recurso didático para a aprendizagem significativa de Matemática Financeira. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 9, p. 90766-90784, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/36137>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

OLIVEIRA, Savana da Silva; STEIN, Nina Rosa. A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. **Revista Científica Universo Acadêmico**, Taquara, v. 8, n. 1, p. 11-31. 2015. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/1_a_educacao.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre Educação Financeira e Matemática Financeira**. 160 f. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/11025>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SILVA, Alex Fabiano Metello. **A importância da Matemática Financeira no Ensino Básico**. 149 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://impa.br/wp-content/uploads/2016/12/Alex_Fabiano_Metello_Silva.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SILVA, Joanna D'Arc Bispo da. **O Uso dos jogos no ensino da Matemática**. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Curso de Pedagogia, Unidade Acadêmica de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrpe.br/bitstream/123456789/3845/1/tcc_art_joannadarcbispodasilva.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.